



MOSTRA COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

desenho
gravura
pintura
fotografia
escultura

COPA DA INCLUSÃO DO MUNDO

colagem
arte digital
poesia visual
objeto
assemblage

ZAGUT

ABERTURA:
10 de JUNHO de 2026
17 ÀS 20h
C/ PERFORMANCES

CENTRO MUNICIPAL de ARTES
CALOUSTE GULBENKIAN
RUA BENEDITO Hipólito, 125
PRAÇA XI / CENTRO
Rio de JANEIRO - RJ

visit **RIO**

APOIO:

ZAGUT

CENTRO
DE ARTES
CALOUSTE
GULBENKIAN

PREFEITURA
RIO

Cultura

MOSTRA COLETIVA DE ARTE CONTEMPORÂNEA

ARTISTAS

Adel Gonzaga
Alexandre Palma
Alle Ramos
Ana Mizuta
Ana Paula Alves de Souza
Angela Moraes
Augusto Herkenhoff
Bettina Carvalho
Carlos Barroso
Chris Jorge
Deneir
Dony Gonçalves
Dindiana
Ed Di Lallo
Edgar Fonseca
Fabiúla de Jesus
Gardenia Lago
Gilda Nogueira
Gringo Carioca
Helena Pontes
Hugo Borges
Ilda Fuchshuber
Iraceia de Oliveira
Jairo Fará
Jarbas Paullous
Joésio Silveira
Jorge Duarte
Kátia Brasileiro
Lourdes Maria
Marcia Holanda
Márcia Schweizer
Maria Cecília Leão
Marta Bonimond
Maurício Theo
Regina Moura
Roberto Tavares
Rômulo Martinz
Rose Nobre
Sheila Riente
Sonia Rezende
Tchello d'Barros
Téssara
Uiara Bartira
Victor H. Pereira
Zacarias Gama



COPA
DA INCLUSÃO DO
MUNDO

ABERTURA:
10 de Junho de 2026
17 às 20h
C/ PERFORMANCES

CENTRO MUNICIPAL DE ARTES
CALOUSTE GULBENKIAN
RUA BENEDITO Hipólito, 125
PRAÇA XI / CENTRO
RIO DE JANEIRO - RJ

visit **RIO**

APOIO:

ZAGUT

CENTRO
DE ARTES
CALOUSTE
GULBENKIAN

PREFEITURA
RIO

Cultura

ZAGUT



Direção Geral Zagut: Isabela Simões e Augusto Herkenhoff

Texto Zagut: Isabela Simões

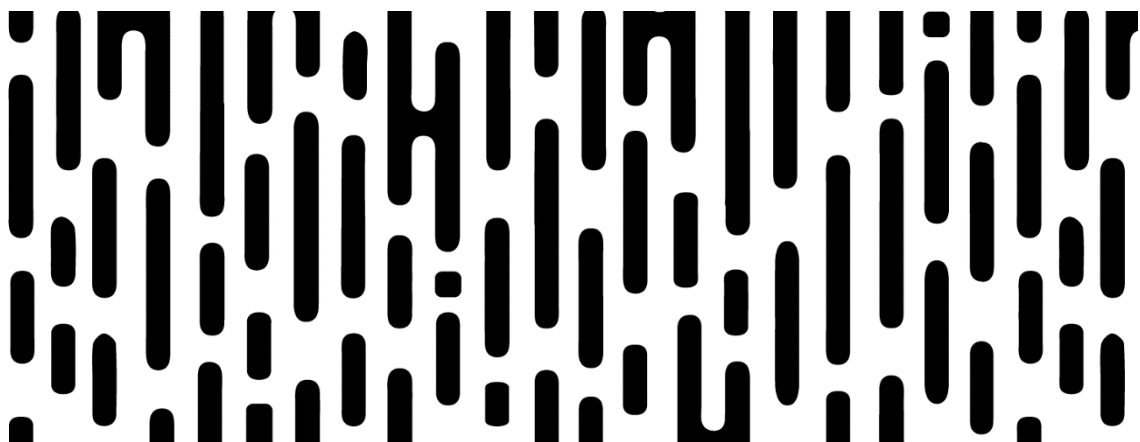
Ensaio: Carlos Taveira, Manduca Simões

Conteúdo, comunicação e imagem: Rebento

Imagem da capa: Tchello d'Barros

Arquitetura de montagem: Augusto Herkenhoff e Isabela Simões

Apoio: Museu da Pelada



Futebol da inclusão da Copa 2026

Em 2019 quando o país do futebol sediou a Copa América, a Zagut abrigou uma exposição temática com 14 artistas, dos quais uma mulher, que têm no futebol inspiração para suas obras.

Em 2022, concomitante à Copa do Mundo, mais artistas e entre eles, mais mulheres, virando o jogo desse clube do Bolinha, voltaram ao tema nessa temporada festiva futebolística – uma Copa na qual se destacou a inovação de mulheres em postos destinados anteriormente à população masculina: narradoras, comentaristas, juízas e bandeirinhas, embora ainda longe de uma igualdade de oportunidades nas sociedades, independente do gênero.

Em 2022, críticas duras quanto à situação insalubre e péssimas condições laborais no Qatar, seu rígido posicionamento ao coibir demonstrações contrárias à pouca importância das mulheres e a sua extrema homofobia.

Já em 2022, a Zagut se posicionou, em relação às críticas, mas que: “ao mesmo tempo há os atletas, as equipes, que doam sua vida ao esporte e têm o direito de ter seus esforços reconhecidos. A arte do drible, da bicicleta, do gol e do golaço, a coreografia do grupo levando a pelota para balançar a rede eletriza a todos, nas suas casas, nos bares e restaurantes, na praia, nos estádios. A Zagut tem orgulho de contribuir com que se respire essa festa, independente das questões de ilegalidade que precisam ser firmemente tratadas”.

A Copa de 26 tem diversas novidades: será sediada em três países: Canadá, Estados Unidos e México, com a abertura no querido estádio Azteca onde o Brasil venceu a Copa de 70, com os irmãos mexicanos torcendo como se brasileiros fossem. Passou de 32 para 48 seleções (ao conversar na rua, as pessoas comentam que há países que nem sabiam da existência...), mata-mata mais precoce e de um pouco mais de 60 jogos passou para mais de 100, e oito partidas necessárias aos finalistas ao invés de 7, além de novidades na importância do VAR.

Mas o combate ao racismo (e homofobia ou outras discriminações) estará bastante mais duro, e talvez essa seja a maior importância dessa edição, o que vem sendo chamada de “regra Vini Jr.”. Inspirada no caso desse jogador e um jogador do time adversário na Champion League em fevereiro de 2026, será procedida a expulsão direta de jogadores que cubram a boca para ofender colegas em campo, além das punições já previstas para casos de racismo das torcidas.

A FIFA já realizou algumas punições devido a racismo, muitas vezes consideradas leves: em 2021 para a Hungria (multa em dinheiro e 2 jogos com portões fechados); para a Argentina em 2024 em jogo das eliminatórias da Copa 26 contra a Colômbia (multa em dinheiro e plano de prevenção contra discriminação para jogos futuros (e contra o jogador); na Libertadores Sub-20 para o paraguaio Cerro Porteño (multa em dinheiro e jogos com portões fechados) contra o Palmeiras. Apenas contra o Vini Jr. na justiça espanhola eram 21 casos em 2024, o primeiro tendo sido condenado a oito meses de prisão, e um jogador argentino foi suspenso por seis jogos na Champions League (contribuindo para a criação da nova regra).

No Brasil, a Lei Vini Jr. surgiu no Rio de Janeiro em 2023 (Lei nº 10.053/2023), para combate aos episódios de racismo, seja falas ou gestos. Se tornou referência nacional, inspirando diversas iniciativas, e o governo federal criou o Programa Vini Jr de Combate ao Racismo com requerimento de urgência. Lula sancionou a lei 14532 em 2023, equiparando injúria racial ao crime de racismo, com pena e prescrição maiores. Os casos relatados de racismo vêm sendo medidos desde 2014 (36 casos), com queda importante apenas na pandemia pelo não comparecimento nos estádios, foram 98 em 2022, 250 em 2023, 109 em 2024, os de 2025 ainda não foram informados. A escala de punições é: multa financeira, seguida de perda de mando de campo ou portões fechados e posteriormente perda de pontos na tabela (o que nunca ocorreu).

Já em 22, a Zagut colocou: “Artistas com décadas de caminho na arte e na conversa com o esporte se juntam para mostrar suas reflexões e estimular a de seus espectadores, fazendo com que se traduza em um gol de placa para a união dos povos, em especial dessa família brasileira que sai de um processo

político extremamente desgastante e desagregador. Que a bola role e que o futebol seja um instrumento para um olhar crítico sobre o nosso tempo!”.

Infelizmente as críticas e posicionamentos continuam bastante atuais, e mais uma vez a necessidade de usar a arte como forma de sensibilização das pessoas surge como um dos caminhos possíveis para a transformação no nosso tempo.

“Uma pátria de chuteiras”

Nelson Rodrigues

Uma paixão nacional

Carlos Vinicius S. Taveira (Doutor em história da arte. Mestre e graduado em história. Amante da arte e do futebol)

O futebol ocupa um lugar singular na cultura brasileira. Mais do que um esporte, ele representa uma forma de expressão coletiva, um elemento de identidade nacional e uma linguagem compartilhada por milhões de pessoas. Em diferentes regiões do país, independentemente da classe social, da idade ou da origem, o futebol está presente no cotidiano, nas conversas, nas comemorações e até mesmo nas memórias afetivas das famílias. A paixão do brasileiro pelo futebol foi construída ao longo de décadas e continua sendo uma das características mais marcantes da sociedade brasileira.

A história do futebol no Brasil começou no final do século XIX, quando o esporte foi introduzido por jovens que tiveram contato com ele na Europa. Inicialmente praticado por grupos mais restritos, o futebol rapidamente se popularizou e passou a ser adotado pelas camadas populares. Com o passar do tempo, transformou-se em um fenômeno social capaz de mobilizar multidões. Em campos improvisados, ruas, praias e praças, crianças e adultos passaram a reproduzir o jogo que logo se tornaria parte fundamental da cultura nacional.

Um dos fatores que explicam essa paixão é a simplicidade do esporte. Para jogar futebol, muitas vezes basta uma bola e um espaço livre. Essa acessibilidade permitiu que o futebol se espalhasse por todo o território brasileiro, chegando tanto aos grandes centros urbanos quanto às pequenas cidades do interior. Durante gerações, meninos e meninas aprenderam a jogar em ambientes informais, desenvolvendo habilidades, criatividade e amor pelo esporte. O futebol tornou-se, assim, uma atividade presente desde a infância, criando vínculos emocionais duradouros.

Outro aspecto importante é a capacidade do futebol de gerar sentimentos de pertencimento. Torcer por um clube significa fazer parte de uma comunidade de pessoas que compartilham símbolos, cores, histórias e tradições. As torcidas organizadas e os grupos de torcedores comuns transformam os estádios em espaços de encontro e celebração. Mesmo aqueles que acompanham os jogos pela televisão ou pelo rádio sentem-se conectados a uma coletividade maior. A vitória de um time é vivida como uma conquista compartilhada, enquanto a derrota gera tristeza e reflexão coletiva.

A seleção brasileira desempenha um papel especial nessa relação entre o futebol e a identidade nacional. Ao longo do século XX, especialmente após as conquistas em Copas do Mundo, a equipe tornou-se um símbolo de orgulho para o país. Jogadores como Pelé, Garrincha, Zico, Romário e Ronaldo tornaram-se ídolos admirados não apenas por suas habilidades esportivas, mas também por representarem momentos importantes da história nacional. As conquistas da seleção ajudaram a consolidar a imagem do Brasil como o “país do futebol”, reconhecimento que ainda exerce forte influência no imaginário coletivo.

O futebol também possui uma dimensão social relevante. Para muitos jovens, o esporte representa uma oportunidade de ascensão social e profissional. Diversos atletas brasileiros tiveram origem em famílias de baixa renda e encontraram no futebol um caminho para transformar suas vidas. Essas trajetórias inspiram novas gerações e reforçam a ideia de que o talento, aliado ao esforço e à dedicação, pode abrir portas para oportunidades antes consideradas distantes. Embora nem todos alcancem o sucesso profissional, a prática esportiva contribui para valores como disciplina, cooperação e respeito.

Além disso, o futebol movimenta a economia e a indústria do entretenimento. Clubes, campeonatos, transmissões esportivas, patrocinadores e fabricantes de materiais esportivos geram empregos e investimentos significativos. Grandes partidas atraem milhões de espectadores, tanto nos estádios quanto diante das telas. O esporte tornou-se um importante setor econômico, demonstrando que sua relevância vai muito além do aspecto recreativo.

A presença do futebol na cultura brasileira também pode ser observada na música, na literatura, no cinema e na linguagem cotidiana. Expressões originadas nos campos de futebol são frequentemente utilizadas em diferentes contextos da vida social. Muitas canções celebram clubes, jogadores e momentos históricos do esporte. Escritores e cronistas dedicaram páginas memoráveis à análise das partidas e das emoções despertadas pelo futebol. Dessa forma, o esporte ultrapassou os limites da competição e tornou-se um tema constante da produção cultural brasileira.

Nas últimas décadas, o futebol feminino também conquistou maior visibilidade e reconhecimento. Atletas como Marta contribuíram para ampliar o interesse pelo esporte entre diferentes públicos e demonstraram que a paixão pelo futebol não está restrita aos homens. O crescimento das competições femininas representa um avanço importante para a democratização do esporte e para a valorização da diversidade no cenário esportivo nacional.

Mesmo diante das transformações sociais e tecnológicas, o futebol continua exercendo forte influência sobre os brasileiros. As novas gerações acompanham jogos por meio de diferentes plataformas digitais, participam de debates nas redes sociais e mantêm viva a tradição da torcida. Embora a forma de consumir o esporte tenha mudado, a intensidade da paixão permanece evidente. Grandes clássicos, finais de campeonato e partidas decisivas continuam mobilizando emoções profundas e reunindo pessoas em torno de um interesse comum.

Em conclusão, a paixão do brasileiro pelo futebol é resultado de um processo histórico, cultural e social que atravessa gerações. O esporte tornou-se parte da identidade nacional porque consegue unir pessoas, despertar emoções e criar memórias compartilhadas. Seja nos estádios lotados, nos campos de várzea, nas praias ou nas conversas do dia a dia, o futebol permanece como uma das manifestações culturais mais importantes do Brasil. Mais do que um simples jogo, ele representa uma expressão da criatividade, da esperança e do sentimento de pertencimento de milhões de brasileiros.

Adel Gonzaga



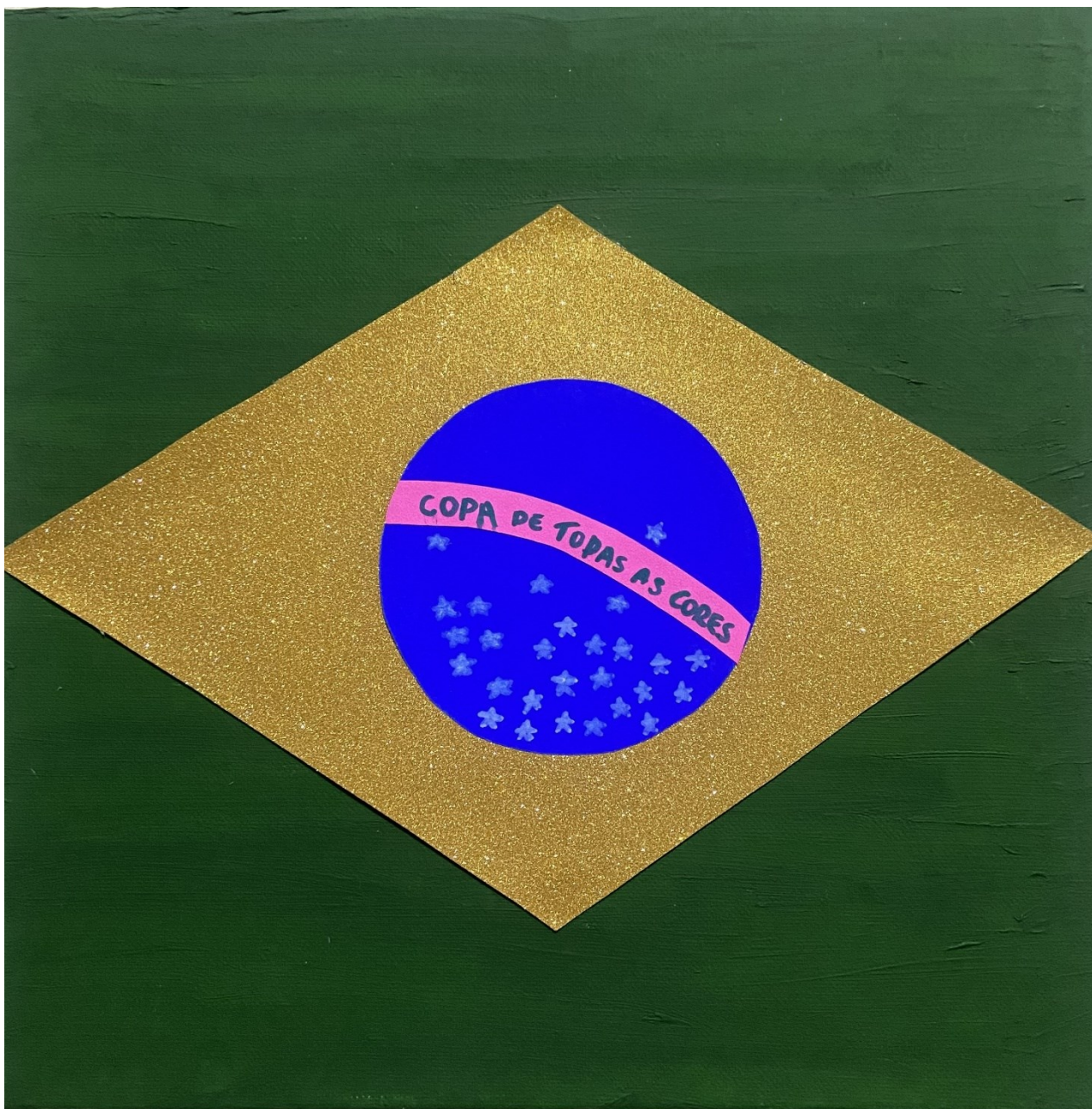
De Escravizado a Jogador de Futebol; acrílica sobre tela; 30 x 80 cm; 2008

Alexandre Palma



Sem Título, série Eu Sou Cacique; óleo sobre tela; 80 x 60 cm; 2021

Alle Ramos



Copa de todas as cores; técnica mista - pintura e colagem; 30 x 30 cm; 2026

Ana Mizuta



A Bola e o Cãozinho; acrílica sobre tela; 20 x 20 cm; 2026

Ana Paula Alves de Souza



Todos Juntos, Vamos!; técnica mista; 20 x 30 cm; 2016

Angela Moraes



Esperança; arte digital, impressão em canvas; 60 x 40 cm; tiragem única; 2022

Augusto Herkenhoff




Demarcação; aquarela; 70 x 50 cm; 2026

Bettina Carvalho

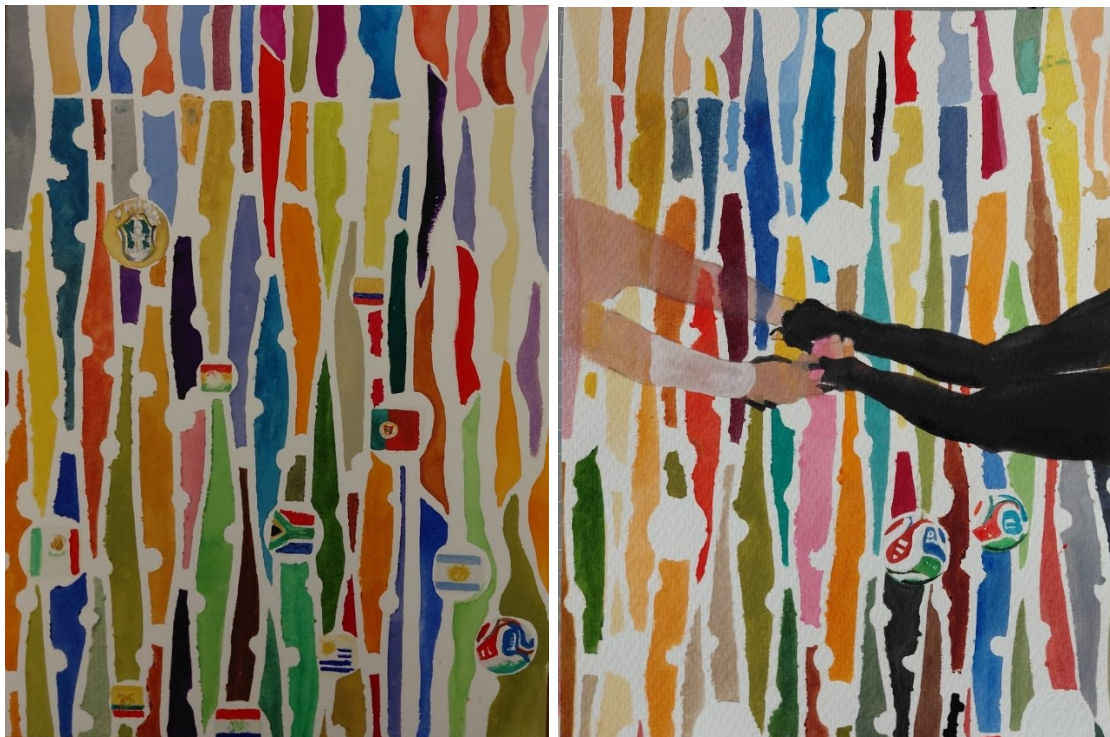


Vamos torcer!; aquarela e caneta posca sobre papel de aquarela; 40 x 60 cm;
2026

EQUIPE LOCAL		
EXPULSOS		
Nº		MOTIVO
		No trampo da bola Pelé disse love Garrincha, gênio das pernas tortas, a máxima pra história: —Já combinou com os russos? Copa com BombTrump na lorota, é a escória de todas as copas
OBSERVAÇÕES		

EQUIPE VISITANTE		
EXPULSOS		
Nº		MOTIVO
		BBBBBBBBBBBB Votar em candidatos do time dos 11 *Bs* – boi, bala, bets, bandidos, bicho, bola, bíblia, bolsa de valores, banco, bolada no bolso e Bozo – é pior do que tomar de 7 a 1 na Copa.
OBSERVAÇÕES		

Chris Jorge



Cores da Copa e De mãos dadas na Copa; aquarela sobre papel 60% algodão; 40% celulose 300g/m²; 28,5 x 18,5 cm (com moldura) e 30 x 22,5 cm; 2026

Deneir



Mané Garrincha Futebol Arte; madeira industrial, alumínio reciclado e alfinetes;
10 x 135 x 250 cm; 2021

Dindiana



Bola de Cristal; técnica mista – espelhos fragmentados aplicados sobre bola de futebol; aproximadamente 20 cm de diâmetro; 2026

Bola de Cristal é uma obra que utiliza a linguagem do futebol para refletir sobre a sociedade contemporânea e a construção das narrativas coletivas. Composta por fragmentos de espelho aplicados sobre uma bola de futebol da seleção brasileira, a obra questiona o que realmente enxergamos quando olhamos para esse universo que, historicamente, sempre foi símbolo de identidade nacional, pertencimento e paixão popular. Em uma era marcada pela espetacularização da vida, pelas redes sociais e pela transformação de tudo em imagem e consumo, o futebol também se tornou uma grande vitrine. Os espelhos fragmentados refletem espectadores, ambientes e acontecimentos de forma múltipla e distorcida, sugerindo que cada indivíduo vê um futebol diferente — e, ao mesmo tempo, vê a si próprio projetado nele. A bola deixa de representar apenas o jogo e passa a funcionar como uma metáfora da sociedade: um espaço onde entretenimento, identidade, poder, mercado e espetáculo se misturam. Criada às vésperas de mais um ciclo de Copa do Mundo, Bola de Cristal propõe uma reflexão sobre aquilo que desejamos enxergar e aquilo que nos é mostrado. Entre reflexos e fragmentos, a obra questiona se ainda vemos o esporte em sua essência ou apenas a imagem cuidadosamente construída ao seu redor. Entre o brilho dos espelhos e a paixão pelo jogo, cada reflexo revela uma verdade diferente.

Dony Gonçalves



Sem título; técnica mista; dimensões variáveis; 2026

Ed Di Lallo



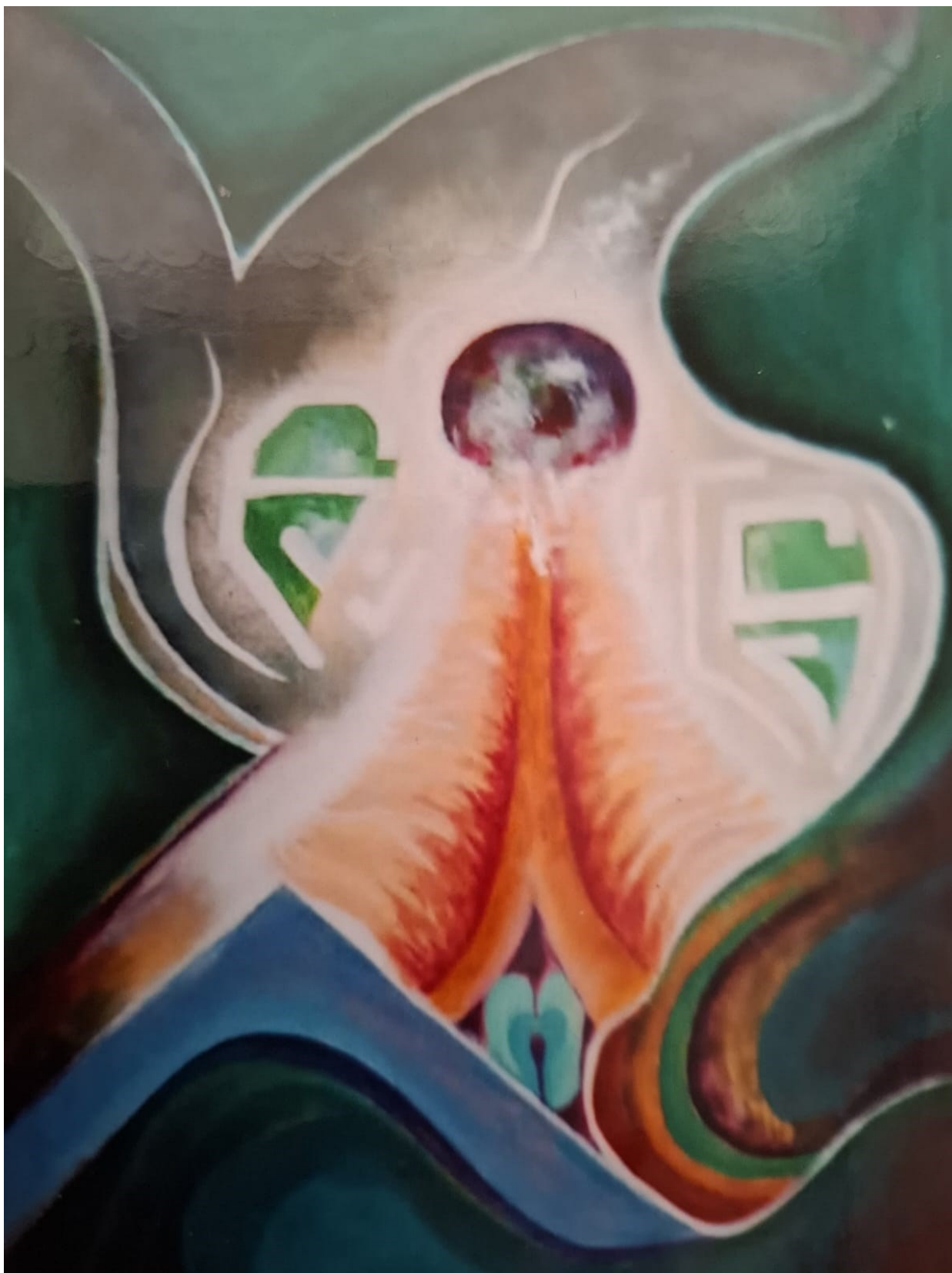
Indissoluto; acrílica sobre tela; 20 x 30 cm; 2026

Edgar Fonseca



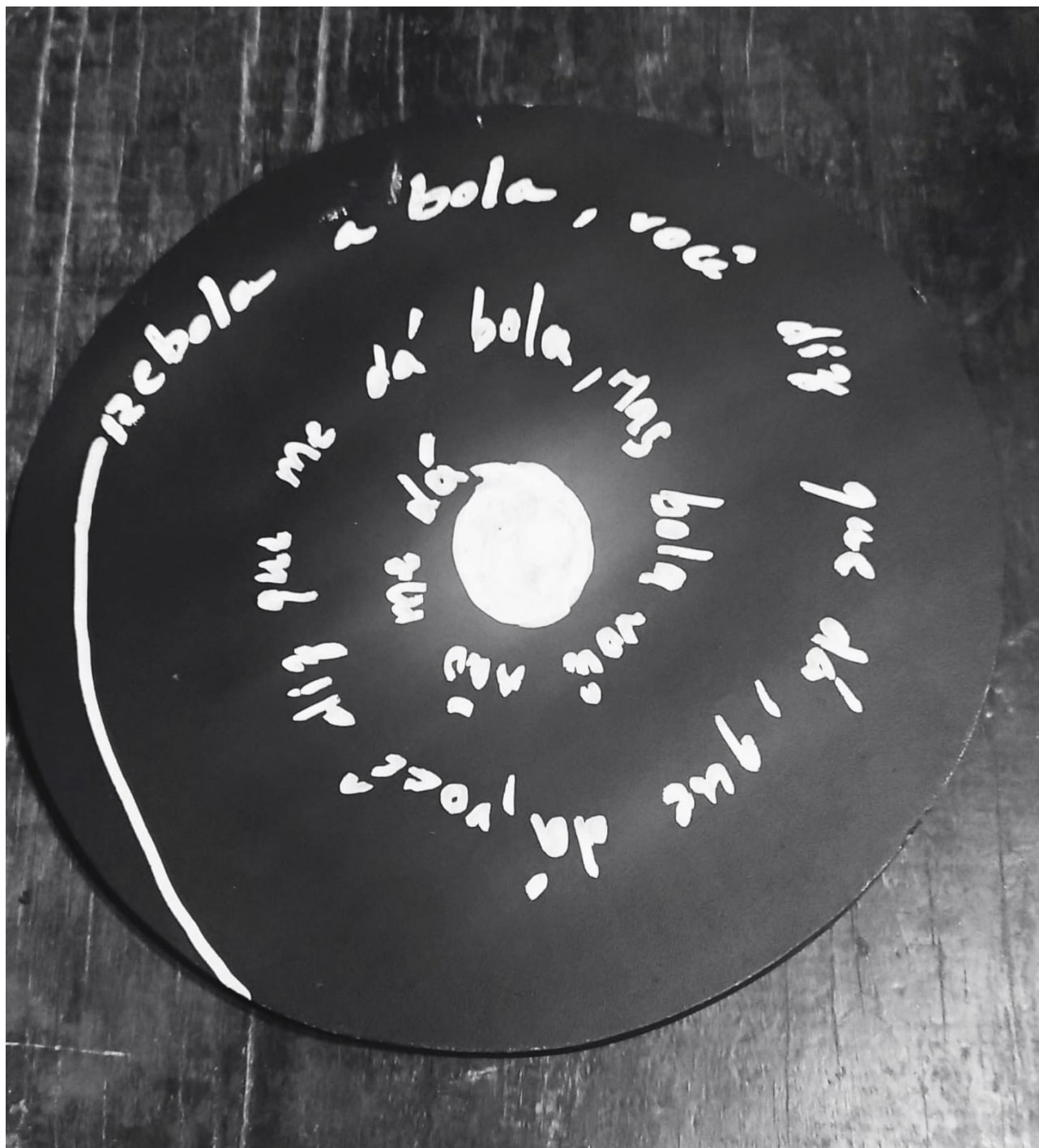
Entre os dedos...; litografia aquarelada; 86 x 66 cm; tiragem 3/5; 1983

Fabúla de Jesus



Sem limites; acrílica sobre tela; 30 x 50 cm; 2013

Gardenia Lago



Carioca da Gema, série Objetos Poéticos; técnica mista: MDF, tinta automotiva e marcador permanente; diâmetro 30 cm; 2026

Gilda Nogueira



Futebol; lápis de cor sobre Hahnemülle 240 g; 42 x 59,4 cm; 2026

Gringo Carioca



Football forever; arte digital, impressão fine art; 30 x 40 cm; tiragem 10; 2022

Helena Pontes



Vini Jr Camisa 7; aquarela em papel Canson Graduate 250g; 21 x 29,7 cm;
2026

Hugo Borges



Copa no lixão; técnica mista (carvão, acrílica, lápis e verniz fosco) sobre papel;
48 x 66 cm com moldura; 2026

Ilda Fuchshuber



Preto no branco, branco no preto: a bola é de todos (Díptico); acrílica sobre tela; 30 x 30 cm (cada); 2026

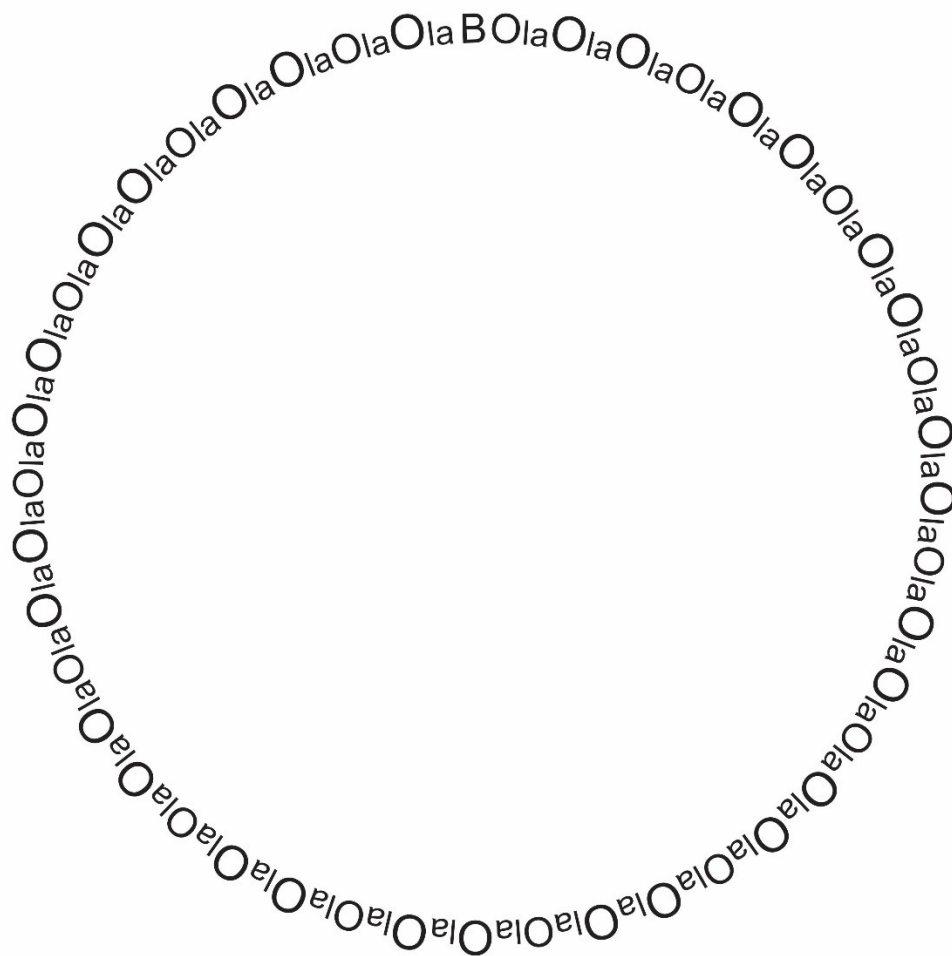
Iraceia de Oliveira



Vamos dar uma espiadinha?; técnica mista (madeira, isopor e papelão, acrílica); 24 x 31 x 14 cm; 2026

Caixa simbolizando um observatório estelar. Dentro, a Terra circulando o sol e este é uma bola de futebol, simbolizando o amor da Humanidade pelo jogo, que simboliza Paz e União de todos nós.

Jairo Fará



BolaOla; poesia visual (pôster); 40 x 30 cm; tiragem 40; 2013

Jarbas Paullous



Sem título; colagem sobre papel; 25 x 30 cm; 2015

Joésio Silveira



Podium primeiro; técnica mista; 50 x 50 cm; 2025

Bandeira; técnica mista; 50 x 50 cm; 2024

Jorge Duarte



Pau grande, o sonho do seu fogão; técnica mista; 23 x 50 x 8 cm; tiragem 50; 2007

Kátia Brasileiro



Todos vestem a mesma pele; técnica mista sobre tela; 70 x 50 cm; 2026

A camisa do Brasil torna-se um símbolo de humanidade. Cercada por bandeiras de diferentes países e pela frase “Todos Vestem a Mesma Pele” escrita em diversos idiomas, ela representa um mundo plural, unido por algo que vai além das fronteiras. Os tecidos pintados, as colagens e as costuras revelam que cada cultura possui sua própria identidade, mas todas fazem parte de uma mesma trama humana. As costuras não escondem as diferenças; elas as unem. Na Copa, as bandeiras distinguem os povos. Na vida, porém, compartilhamos os mesmos sentimentos, sonhos, desafios e esperanças. A pele muda. A língua muda. A bandeira muda. Mas a humanidade permanece. A obra é um convite à inclusão, ao respeito e à empatia, lembrando que, independentemente de nossa origem, todos vestimos a mesma pele.

Lourdes Maria



Brasil; colagem em renda; 35 x 48 cm; 2026

Marcia Holanda



Libertadores; técnica mista; 50 x 80 cm; 2024



**o mundo
veste sonhos**

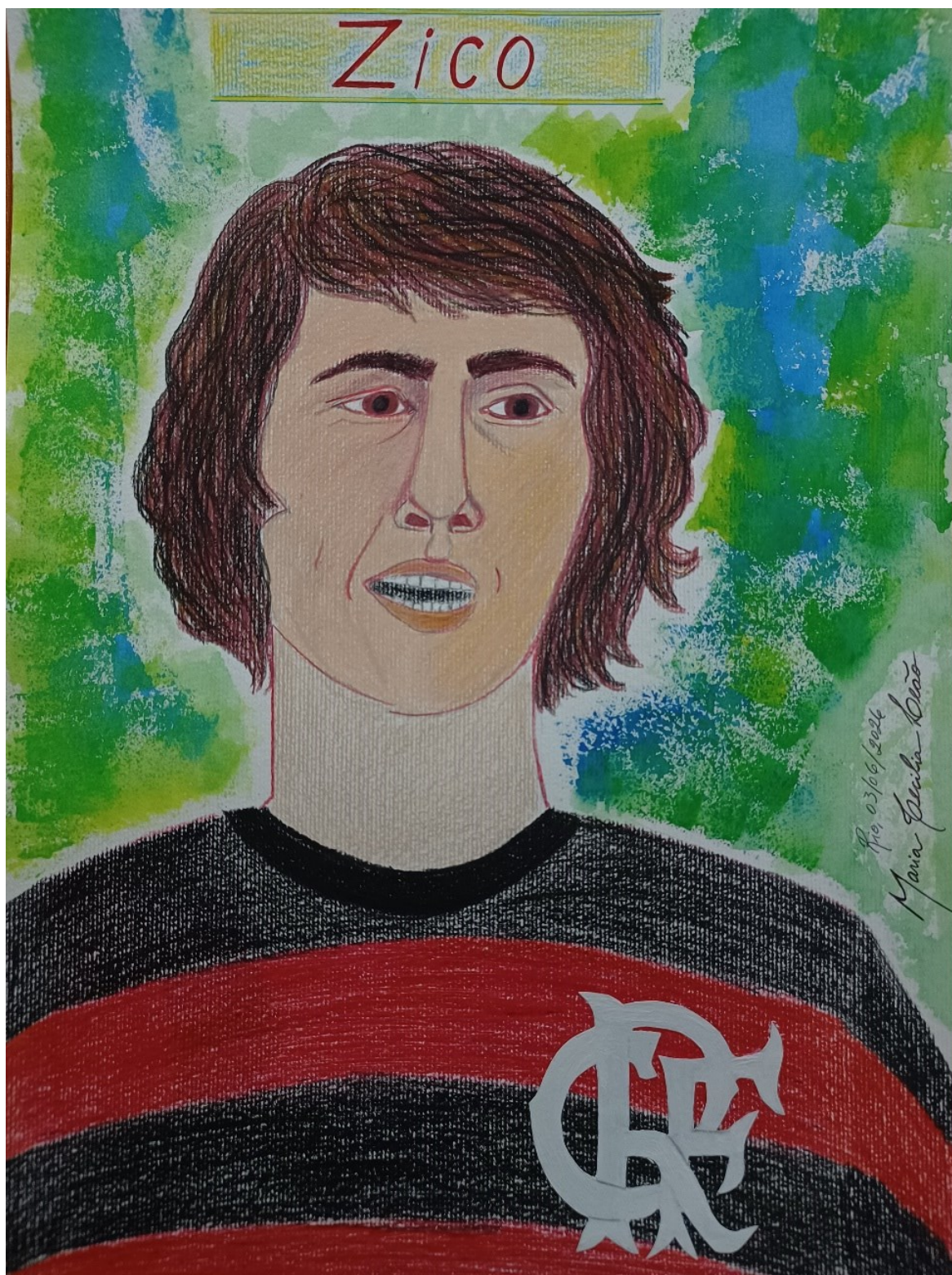


**um drible
um grito
um gol**

**na rede
do coração**



Maria Cecília Leão



Zico, ídolo de gerações; desenho com lápis aquarelável e aquarela; 40 x 30 cm; 2026

Marta Bonimond



Jogos; técnica mista sobre papel; 40 x 60 cm; 2026

Maurício Theo



COPA inclusão; Fotocomposição - fotografia e colagens digitais; 30 x 30 cm;
tiragem 2; 2026

Regina Moura



Um mundo a seus pés; técnica mista, impressão com tinta de pigmento mineral sobre papel Hahnemühle; tiragem 6; 50 x 35 cm; 2022

Roberto Tavares



Esquema no gramado; colagem sobre acrílica; 44 x 44 cm; 2026

Rômulo Martinz



Brasil; técnica mista sobre tela; 60 x 80 cm; 2022

Rose Nobre



Isto não é uma paisagem!; acrílica e colagem; 30 x 100 cm; 2025

Sheila Riente



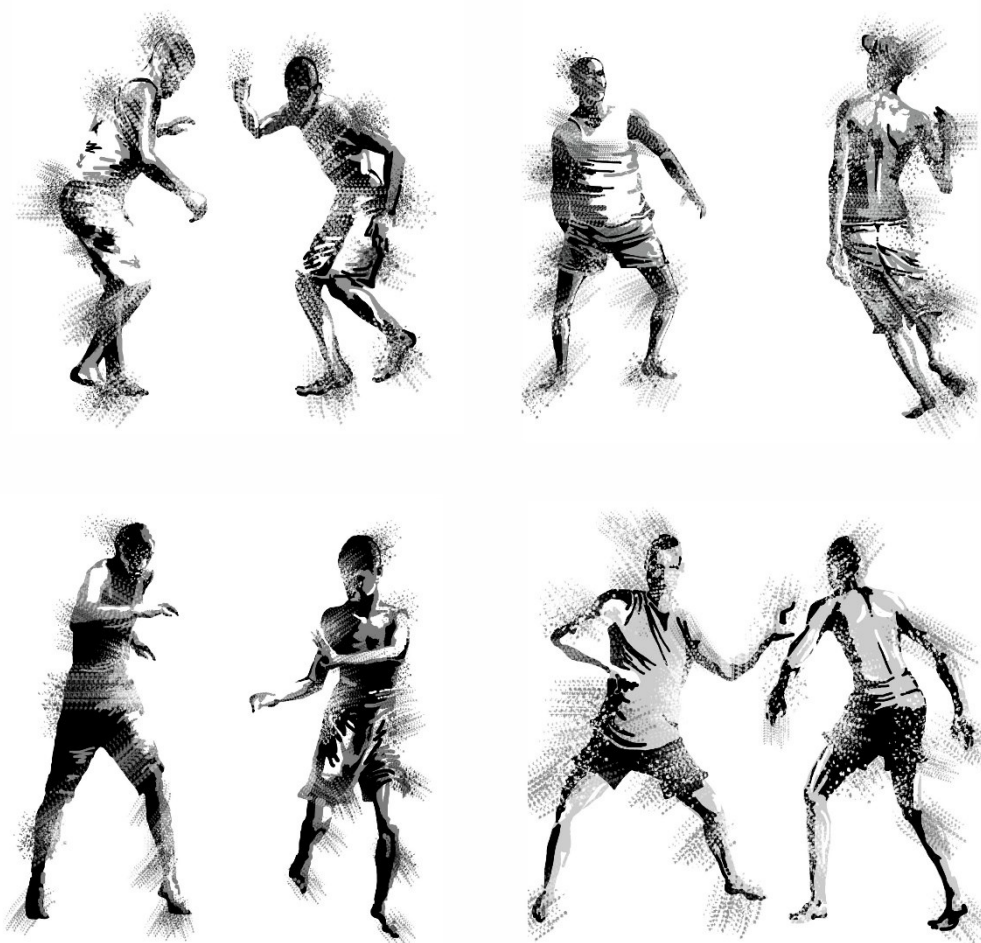
Três Graças; acrílica s/ papel Canson; 31 x 66 cm; 2025

Sonia Rezende



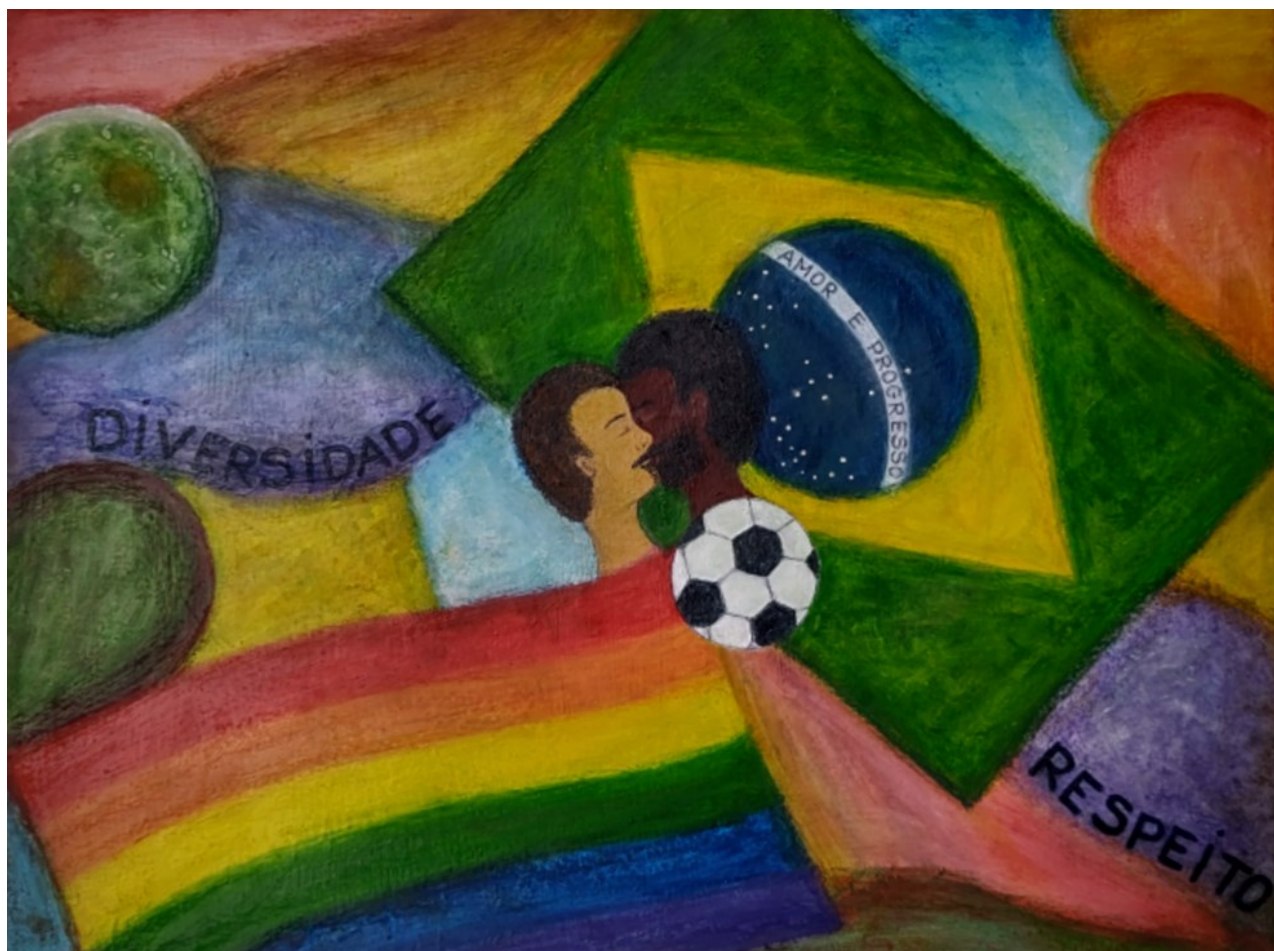
Brasil de todas as raças; fotografia com colagem; 40 x 40 cm; 2026

Tchello d'Barros



Pelada; desenho, impressão digital Laser P&B s/ PVC 250g; 50 x 50 cm;
tiragem 10 + PA; 2026

Téssara



Amor e Progresso; fotografia de obra, impressão Fine Art Canson Edition Etching Rag 310g, tiragem 1/2; 40 x 30 cm; 2022

Uiara Bartira



Compulsão; caneta hidrográfica; 40 x 30 cm

Victor H. Pereira



Consagração; gravura e giz pastel; 74 x 53 cm; tiragem: 2/5; 2026

Zacarias Gama



Pereira Nunes - Copa 2026; fotografia, impressão em papel fotográfico; 40 x 50 cm; 2026